

Ansiedade informacional em alunos de curso preparatório para ingresso no ensino superior: um estudo no Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre

Stheve Balbinotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, RS, Brasil
stheve@gmail.com

Ana Maria Mielniczuk de Moura

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil
ana.mmoura@uol.com.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.31376>

Recebido/Recibido/Received: 2020-05-06

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-12-12

Resumo: Tem como objetivo investigar os principais sintomas de ansiedade informacional nos alunos do Emancipa Cursinho Popular Pré-Universitário da unidade Centro Histórico de Porto Alegre. Com isso, será possível contribuir para o desenvolvimento futuro dos cursos populares através da apresentação de resultados que possibilitem ao mesmo tempo a tomada de decisões referente à diminuição da ansiedade informacional sofrida pelos alunos durante a preparação para o Enem. A trajetória metodológica deu-se através de uma pesquisa de natureza básica, abordagem mista, tipo de pesquisa descritiva, na forma de levantamento e a coleta dos dados a partir de questionário, respondido por 35 alunos. Um breve perfil dos alunos foi traçado e constatou-se que 70% são do sexo feminino, 51% vivem com uma renda total de até dois salários mínimos, em torno de 82% frequentaram somente escolas públicas, 70% não contam com bibliotecas públicas ou privadas que possam frequentar nos bairros em que residem e os alunos fazem parte das chamadas gerações Y e Z. Foi constatado que o esquecimento, nervosismo, sentimento de culpa, insônia, medos e a angústia são os principais sintomas que os alunos apresentam em decorrência do excesso de informações exigidas ou disponibilizadas durante os estudos. Esta análise permite concluir que fatores econômicos e sociais presentes no contexto dos estudantes podem facilitar a presença da ansiedade informacional na rotina de estudos dos alunos e que alguns deles já apresentam sintomas que podem ser decorrentes desta inquietude gerada pela informação excessiva.

Palavras-chave. Ansiedade informacional. Curso pré-vestibular. Educação popular. Estudo de usuário.

Informational anxiety in students of preparatory course to enter higher education: a study at Emancipa from Porto Alegre Historical Center unit

Abstract: It aims to investigate the main symptoms of informational anxiety in students of the Emancipa Cursinho Popular Pre-Universitário of the Centro Histórico de Porto Alegre unit. With this, it will be possible to contribute to the future development of popular courses through the presentation of results that make it possible at the same time to make decisions regarding the reduction of informational anxiety suffered by students during the preparation for Enem. The methodological trajectory took place through a basic research, mixed approach, type of descriptive research, in the form of a survey and data collection using a questionnaire, answered by 35 students. A brief profile of the students was drawn, and it was found that 70% are female, 51% live with a total income of up to two minimum wages, around 82% attended only public schools, 70% do not have public or private libraries that can attend neighborhoods where they live and students are part of so-called generations Y and Z. It was found that forgetfulness, nervousness, feelings of guilt, insomnia, fears and anxiety are the main symptoms that students present

due to the excess of information required or made available during the studies. This analysis allows us to conclude that economic and social factors present in the students context can facilitate the presence of informational anxiety in the students study routine and that some of them already present symptoms that may be due to this anxiety generated by excessive information.

Keywords. Information Anxiety. Pre-university course. Popular Education. User study.

Ansiedad de información en estudiantes de curso preuniversitario para el ingreso en la universidad: un estudio em la unidad Emancipa del Centro Histórico de Porto Alegre

Resumen: El objetivo es investigar los síntomas de ansiedad de información más relevantes en estudiantes de la institución Emancipa – curso popular preparatorio para el ingreso en la universidad – de la unidad del Centro Histórico de Porto Alegre. Con eso, será posible contribuir para el desarrollo futuro de los cursos populares a través de la muestra de resultados que posibiliten al mismo tiempo la toma de decisiones respecto a la disminución de la ansiedad de información que sufren los estudiantes a lo largo de la preparación para el ENEM. La trayectoria metodológica se realizó a través de una investigación básica, enfoque mixto, tipo de investigación descriptiva, en forma de encuesta y recolección de datos a través de un cuestionario, respondido por 35 estudiantes. Se dibujó un breve perfil de los estudiantes y se descubrió que el 70% son mujeres, el 51% vive con un ingreso total de hasta dos salarios mínimos, alrededor del 82% asistió solo a escuelas públicas, el 70% no tiene bibliotecas públicas o que puedan asistir en los vecindarios donde viven y los estudiantes forman parte de las llamadas generaciones Y y Z. Se constató que el olvido, nerviosismo, sentimiento de culpa, insomnio, miedos y angustias son los principales síntomas que los estudiantes presentan en consecuencia del exceso de información requerida o disponible durante los estudios. Este análisis permite concluir que los factores económicos y sociales presentes en el contexto de los estudiantes pueden facilitar la presencia de ansiedad informativa en la rutina de estudio de los estudiantes y que algunos de ellos ya presentan síntomas que pueden deberse a este estado de inquietud generada por sobreinformación.

Palabras-clave. Ansiedad de información. Curso preuniversitario. Educación popular. Estudio de usuario.

1 Introdução

Entende-se por ansiedade informacional o conjunto de sentimentos que podem gerar prejuízos psicológicos - e até mesmo físicos - causados pelo excesso e/ou pela falta de informação no cotidiano do indivíduo. Fatores como as tecnologias que ajudam a disseminar informações e dados cada vez mais rapidamente e a necessidade de estarmos sempre informados e atualizados para que possamos tomar decisões adequadas, são condições determinantes para o crescimento desenfreado da ansiedade informacional. Existem situações em que a ansiedade informacional tende a aparecer mais facilmente, e o processo de preparação para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um exemplo.

Os diferentes espaços educativos populares através dos quais se materializa o uso da informação ganharam força e destaque nos últimos anos no Brasil. Em Porto Alegre, um desses espaços é o Emancipa Cursinho Popular Pré-Universitário, que mantém suas atividades na capital desde 2010 e conta com mais três unidades na cidade. A Rede Emancipa é um movimento social de educação popular que atua em várias cidades brasileiras desde 2007, promovendo aulas preparatórias para alunos em situação de vulnerabilidade social que buscam acesso

gratuito ao ensino superior. O presente artigo¹ apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto aos alunos do Emancipa da unidade do bairro Centro Histórico, em Porto Alegre, local escolhido por dois motivos: um dos autores do artigo possui forte vínculo com a unidade por ser ex-aluno e os autores acreditam que a educação popular, desenvolvida no Emancipa, pode ser capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade menos excludente.

O curso realiza uma seleção através de análise socioeconômica dos alunos inscritos e aos selecionados são ofertadas aulas preparatórias visando o Enem, o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e demais meios de aprovação para o ingresso gratuito em instituições de ensino superior. Por meio deste trabalho, pretendemos contribuir para o desenvolvimento futuro dos cursos populares através da apresentação de resultados que possibilitem ao mesmo tempo a tomada de decisões referente à diminuição da ansiedade informacional sofrida pelos alunos durante a preparação para o Enem e/ou vestibular, assim como para suprir uma lacuna nos estudos da área de Ciência da Informação.

2 Referencial teórico

A seguir, será apresentado o embasamento teórico do artigo. Esta seção aborda os assuntos busca, uso e recuperação da informação, ansiedade informacional e educação popular e cursos pré-vestibulares populares.

2.1 Busca, recuperação e uso da informação

Durante a preparação para o vestibular e/ou Enem, uma das atividades que mais faz parte do cotidiano dos alunos é o processo de busca de informações para os estudos. Dupas (2001), afirma que a informação é um dos componentes para se obter sucesso em processos competitivos, e os vestibulares e Enem são altamente competitivos com muitos inscritos. Assim, um processo eficaz na busca por informações se faz necessário durante a preparação para esses exames.

Segundo Choo (2006), a busca de informação é um ato motivado por problemas e os alunos que estão estudando para o vestibular e/ou Enem são cercados por problemas informacionais que vão desde a busca pela informação confiável, até o uso correto desta informação para os devidos fins de estudo. Um dos fatores que faz com que os alunos busquem informações para os estudos é a motivação, que vai além de simplesmente acertar uma questão,

¹ Este trabalho é oriundo do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, intitulado: Ansiedade informacional: o caso dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre, apresentado em 13/12/2019.

ela serve também para adquirir novos conhecimentos ou para expandir conhecimentos limitados. “[...] os requisitos do processo podem ser definidos pelo lado do usuário como motivação, que culmina na expressão de sua necessidade informacional.” (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 65). Podemos conceituar a busca de informação como “[...] um processo de construção que envolve toda a experiência da pessoa, sentimentos, bem como pensamentos e ações.” (KUHLETHAU, 1991, p. 362, tradução nossa).

Garcia (2007) afirma que é preciso selecionar, armazenar, preservar e tratar através de um sistema a informação para que ela possa ser recuperada e atenda o desejo do usuário. Com base na afirmação de Garcia, conclui-se que o bibliotecário é o profissional mais adequado para recuperar uma informação perdida em um espaço informacional, seja ele físico ou virtual. A presença de um bibliotecário em locais que atendem alunos que estão estudando para o vestibular e/ou Enem é um acréscimo de qualidade no processo de recuperação de informação: “A recuperação de informações consiste na tarefa de ordenar documentos, tanto em texto quanto em multimídia, que pertencem a uma determinada coleção, de acordo com a probabilidade estimada de relevância para as necessidades de informações do usuário”. (MEZQUITA; SIDOROV; GELBUKH, 2008, p. 289, tradução nossa).

Um dos processos informacionais de maior complexidade é o uso da informação, pois é uma atividade que na maioria das vezes é cercada por objetivos pessoais para que sejam tomadas decisões por parte do indivíduo. “Talvez, por ser uma parte do subconsciente da experiência cotidiana, o uso da informação é um conceito difícil de definir satisfatoriamente.” (CHOO, 2006, p. 106). Uma atividade complexa para exemplificar o uso da informação é a elaboração de uma redação durante o vestibular e/ou Enem, em que o aluno transforma informações recebidas durante os estudos em conhecimentos que julga necessários para desenvolver o texto.

Diversos autores discorreram sobre a definição de “uso da informação”, desde o conceito que abrange os atos físicos e mentais necessários à aquisição da informação ao arcabouço cognitivo.” (NASCIMENTO; GASQUE, 2017, p. 207), até o que diz que leva o indivíduo a mudar sua capacidade de agir para construir o conhecimento após processar a informação (RAMOS; JOIA; CARVALHO, 2018, p. 99). Com base no contexto do estudo, o conceito que mais se aproxima é o de Varela e Barbosa (2012), pois afirmam que o uso da informação consiste nas atividades que realiza o indivíduo para captar a informação e transformá-la em conhecimento, incluindo habilidades intelectuais, como a interpretação, controle e organização do conhecimento, funções inerentes à cognição. (VARELA; BARBOSA, 2012).

Infelizmente, fatos e sentimentos negativos relacionados à busca, recuperação e uso da informação estão em destaque na sociedade contemporânea e são capazes de afetar diretamente os hábitos e até mesmo a saúde dos indivíduos. Um destes malefícios chama-se ansiedade informacional e será abordado a seguir.

2.2 Ansiedade informacional

Uma das partes da população que mais sofre com os problemas relacionados à ansiedade são os adolescentes, sendo estes, frequentadores assíduos dos cursos pré-vestibulares e a ansiedade pode prejudicar o desempenho nos estudos. Conforme a Organização Mundial da Saúde (2018), a ansiedade é a oitava principal causa de doenças e incapacidades entre adolescentes em todo o mundo.

O estilo de vida das sociedades modernas produz um número cada vez maior de pessoas com o transtorno da ansiedade e os mesmos podem vir a ter grandes prejuízos em suas vidas. A ansiedade pode ser diagnosticada através da presença dos sintomas psicológicos e físicos dos indivíduos. Os profissionais que tratam do transtorno devem ser especialistas em saúde mental e são eles que devem indicar a maneira mais adequada para o tratamento. Serson descreve uma série de sintomas que podem indicar a ansiedade:

Insônia, falta ou excesso de apetite, nervosismo, medos, esquecimentos, indecisões insistentes, culpas, não conseguir divertir-se de verdade, recontar e remoer os mesmos temas, ter falta de ar, crises de ansiedade, aperto no peito, tonturas, infecção a toda hora, pensamentos angustiantes: você reconhece isso? São todos sintomas físicos e mentais que podem indicar um transtorno de ansiedade ou depressão, mal que atinge cada vez mais a sociedade contemporânea. (SERSON, 2016. p. 13).

A quantidade de informações que a humanidade cria, dissemina e compartilha é incontrolável e proporciona aos indivíduos muitas opções e diversos caminhos quando se tem a liberdade de escolher as informações necessárias para determinado fim. Entretanto, dados se misturam com informações e nem todas as informações são verdadeiras e o sentimento de incerteza pode tomar conta do indivíduo na hora da tomada da decisão correta na escolha de uma informação. “Neste contexto, a sociedade pós-moderna trouxe consigo a ansiedade de informação, ou seja, o sofrimento causado pelo fato de não se estar consumindo toda a informação.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 131).

Um dos sentimentos que mais colaboram para que o indivíduo sinta ansiedade informacional é a incerteza e ela se aproveita da contemporaneidade que traz consigo muitas opções em quase todas as ações da vida cotidiana. “A incerteza é o sentimento dominante de nosso tempo, que se aplica tanto a experiência por meio da qual os sujeitos se definem, quanto

a uma forma de se imaginar um mundo futuro e se viver nele.” (SANTOS, 2009, p. 117). Vários conceitos de ansiedade informacional são citados na literatura. Para Alves, Bezerra e Sampaio (2015, p. 130), “A ansiedade de informação é o resultado de tudo que achamos que deveríamos saber se confundindo constantemente com aquilo que realmente deveríamos apreender.” Para Richard Wurman (2005, p. 14), ansiedade informacional é “a [...] distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro existente entre os dados e o conhecimento, que aparece quando a informação não diz o que queremos saber.”

Wurman (1991) aponta ser a tecnologia uma das principais responsáveis pelo crescimento da ansiedade informacional. Pois foi a partir da tecnologia de armazenamento e de transmissão que foi possível o crescimento da informação e sua disseminação global instantânea. Segundo Jungwirth e Bruce (2002), o excesso de informações sem contexto contribui para o crescimento da ansiedade informacional. A sobrecarga de informações “[...] mescla o excedente de informação (uma realidade externa) com uma resposta psicológica de sentir-se oprimido (uma realidade interna).” (HARTOG, 2017, p. 46). A falta de tempo para compreender uma informação é outro fato gerador da ansiedade informacional e também pode provocar danos em questões relacionadas ao aprendizado de um indivíduo, pois o aprendizado e o interesse requerem intervalos de pausa para refletir antes de avançar para a ideia seguinte. (WURMAN, 2005, p. 250).

A ansiedade informacional pode estar ligada aos processos de seleção, interpretação, gerenciamento e aplicação da informação. Uma das principais causas da ansiedade informacional é pelo fato de o indivíduo achar que deve entender todo o universo informacional ao seu redor, algo impossível de ser realizado, pois a disseminação das informações é incontável. Uma das principais curiosidades sobre a ansiedade informacional é que ela pode afetar um indivíduo tanto pelo excesso de informações quanto pela falta de informações, ou por ambos, e tais situações podem ocorrer diversas vezes ao dia. Conforme Wurman (1991, p. 49), existem várias situações gerais que costumam provocar ansiedade de informação: “Não compreender a informação; sentir-se assoberbado por seu volume; não saber se uma certa informação existe, não saber onde encontrá-la; e, talvez a mais frustrante, saber exatamente onde encontrá-la, mas não ter a chave de acesso.” O acesso à informação ser controlado por outras pessoas também é uma causa geradora de ansiedade informacional. “Nossa relação com a informação não é a única fonte de ansiedade de informação. Também ficamos ansiosos pelo fato de o acesso à informação ser geralmente controlado por outras pessoas.” (WURMAN, 1991, p. 38).

Desde o jardim de infância, as crianças são cercadas por ideologias de que se não souberem tudo que lhes perguntam e não tirarem notas boas, não terão sucesso na vida. Esta pressão, em muitas vezes, é levada pelos indivíduos por toda a vida e não admitir que não sabe algo sobre algum assunto também pode desencadear ansiedade informacional. “Uma forma grave de ansiedade de informação deriva do receio de não compreender ou da vergonha de admitir que não entendemos.” (WURMAN, 2005, p. 274-275).

Para evitar riscos de se tornar um ansioso informacional, existem algumas indicações quanto aos processos que envolvem o uso da informação no dia a dia de um indivíduo. Uma das principais tarefas é a de selecionar as informações que realmente são necessárias para não se deparar com situações de falta de controle ou excesso de informações, assim como organizar e administrar as informações que serão pertinentes. (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 133).

Durigan e Moreno (2013) afirmam que é possível reduzir a ansiedade informacional administrando melhor o fluxo de informações recebidas e através da conscientização dos perigos do uso excessivo da informática. Saber entender as próprias limitações e a definir os principais interesses também são atitudes capazes de amenizar ou diminuir com a ansiedade e/ou ansiedade informacional. “Quando percebemos nossas limitações e quando sabemos verdadeiramente o que nos interessa, conseguimos controlar ou pelo menos administrar essas sensações trazidas pela ansiedade.” (OLIVEIRA, 2017, p. 30).

A época em que vivem e as características no perfil dos indivíduos também são fatores importantes para entender os motivos pelo qual a ansiedade informacional tende a afetar determinados grupos. Indivíduos pertencentes as chamadas gerações Y e Z são mais propensos a se tornarem ansiosos informacionais, por fazerem parte de uma época de grande avanço tecnológico.

O amplo acesso aos meios de comunicação, a tecnologia cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas e seu uso cada vez maior na educação começam a permitir identificar um novo comportamento das pessoas conhecidas como Geração Y. São consideradas dessa geração as crianças nascidas no início dos anos 1980 até 1990. Conhecidos por sua individualidade, esses jovens nasceram numa época marcada por grande avanço tecnológico, como o advento da Internet e da telefonia móvel. (SERRA, 2014, p. 17).

Em relação a geração Z, ela sucedeu a Y apresentando novas evoluções, principalmente quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), sendo uma das principais características a presença constante de recursos digitais no cotidiano dos indivíduos. “A Geração Z agrupa jovens que se desenvolveram em contato com computadores, dispositivos móveis, com a velocidade dos meios de comunicação e informação e outros recursos tecnológicos.” (REIS; TOMAÉL, 2017, p. 372).

A tendência é a de que os casos de ansiedade informacional continuem aumentando, pois a cada dia surgem novas ferramentas para disseminar informações e dados. Isto faz com que a cada momento, os indivíduos sejam obrigados a criar e a consumir mais informações, muitas vezes não importando a qualidade e a fidedignidade das mesmas. A sociedade contemporânea pode proporcionar aos indivíduos diversos problemas em relação ao excesso e/ou falta de informação e a ansiedade informacional é um deles. Estas situações podem ocorrer em diversos contextos, entre eles, nos cursos de pré-vestibulares populares, conforme apresenta o próximo tópico.

2.3 Educação popular e cursos pré-vestibulares populares

Segundo Marteleto e Valla (2003) os movimentos educacionais populares começaram a surgir no Brasil no final dos anos de 1950 e começo de 1960, formados por grupos sociais que buscavam sair da situação de vulnerabilidade social e clamavam por uma sociedade mais justa e igualitária. Questões relacionadas à educação sempre estiveram em pauta e como objetivos principais de debates destes grupos sociais.

Um dos momentos de maior importância na história da educação popular brasileira foi o surgimento dos cursos populares pré-universitários e este momento aconteceu nos anos de 1990. Os principais ideais dos cursos populares pré-universitários ainda continuam sendo os mesmos da década de 1990: ajudar na preparação de alunos carentes para disputar uma vaga no vestibular e criticar a elitização das universidades públicas brasileiras.

Os pré-vestibulares populares são, desde os anos 1990, um dos mais importantes movimentos de tensionamento do sistema educacional do Brasil. “Aparentemente” concebidos/percebidos como uma crítica à elitização da universidade, eles foram difundidos por todo país através da atuação de entidades e militantes do Movimento Negro que, a partir da década de 1940, trouxeram à tona o debate sobre as desigualdades raciais na sociedade brasileira, tendo então a educação como esfera central de expressão e reprodução. (SALVINO et al., 2010, p. 140-141).

Os cursos populares pré-universitários podem ser definidos como “[...] espaços de reflexão, organização política e mobilização social das classes populares em luta pelas políticas universais em educação e, especificamente, do acesso ao ensino superior.” (STOFFEL *et al.*, 2010, p. 54). Alguns fatores fizeram com que a procura por cursinhos populares pré-universitários aumentasse nos últimos anos. Um deles foi a possível entrada ao ensino superior por meio de bolsas parciais ou integrais via nota do Enem a partir do ano de 2004 e como porta de entrada nas instituições públicas de ensino superior a partir de 2013. Atualmente, através da nota da prova do Enem, é possível concorrer a vagas no ensino superior público e privado via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Programa Universidade Para Todos (Prouni). Os cursinhos

populares pré-universitários, através de suas ações junto às pessoas e comunidades que se encontram em vulnerabilidade social, prestam um importante auxílio à educação brasileira. São locais que podem funcionar como unidades mediadoras da informação e do conhecimento e proporcionar aos alunos um espaço para aprimoração e transformação intelectual, pessoal e social.

Nos últimos anos o perfil dos alunos das universidades públicas brasileiras vem se alterando e o ingresso dos alunos por via das cotas vem ganhando força. A Lei n. 12. 711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como a Lei de cotas surgiu trazendo algumas medidas para tentar deixar mais igualitário o processo seletivo nas universidades federais. A prática de reservar vagas em cursos superiores para determinado grupo foi implementada sob o argumento de tentar corrigir diferenças históricas que resultaram em padrões desiguais de inclusão social e, mais especificamente, de acesso à educação. Há cotas sociais, para estudantes de escolas públicas e de baixa renda, e as raciais, destinadas a negros (pretos e pardos) e indígenas. (DIAS, 2016, *online*).

Os cursinhos populares pré-universitários, através da educação, têm a missão de preparar os alunos para atingir boas notas nas provas e mais do que isto, preparam também cidadãos para se tornarem críticos sociais perante as adversidades da vida. “A atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência. Uma atitude de adentramento com a qual se vá alcançando a razão de ser dos fatos cada vez mais lucidamente.” (FREIRE, 2006, p. 11).

A ansiedade informacional também pode interferir no processo de aprendizagem, o que instigou a realização deste trabalho, que investigou de que forma ocorre o fenômeno de ansiedade informacional nos alunos deste contexto. Na próxima seção, será traçada a trajetória metodológica da pesquisa.

3 Metodologia

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa. Quanto à natureza do trabalho, constituiu-se em uma pesquisa básica. A pesquisa básica “Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (OTANI; FIALHO, 2011, p. 57). Quanto à abordagem, fundamentou-se no método misto, uma vez que este pode realizar a ligação e a convergência dos dados quantitativos e qualitativos em prol dos resultados. (CRESWELL, 2010, p. 27). Optou-se pela pesquisa com viés misto pois trata-se de uma investigação junto aos alunos do Emancipa visando descobrir características de perfil socioeconômico, comportamental e

psicológicas e estas informações quantitativas e qualitativas se complementaram para a definição dos resultados finais.

O trabalho foi elaborado através de ideais de uma pesquisa descritiva. Esta escolha é a mais indicada neste estudo, pois é usada “[...] quando o pesquisador necessita obter melhor entendimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos que influem sobre determinados fenômenos.” (OLIVEIRA, 1997, p. 115). Através do comportamento e do perfil dos alunos, averiguou-se possíveis características e sintomas de ansiedade informacional nos mesmos. Para investigar o comportamento e os sintomas dos alunos em relação à ansiedade informacional e o perfil dos mesmos, a pesquisa de levantamento foi o procedimento adotado durante o trabalho. Conforme Nascimento e Sousa (2017), este tipo de pesquisa é realizada com o objetivo de conhecimento e descrição de comportamentos e de características de indivíduos por meio de perguntas diretamente aos participantes, cuja opinião se deseja conhecer.

O instrumento de coleta dos dados escolhido foi o do tipo questionário, aplicado aos alunos no mês de setembro de 2019, antes das provas do Enem, realizadas nos dias 3 e 10 de novembro em 2019 e do vestibular da UFRGS, que ocorreu nos dias 23, 24 e 30 de novembro e dia 1º de dezembro. Os dados coletados junto aos alunos são do tipo primário e, segundo Prodanov (2001), são dados coletados de uma realidade pelo pesquisador e que nunca foram registrados. Para coletar os dados dos participantes, foi aplicado um questionário com questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, sendo com um total de 20 questões. Na época da pesquisa haviam 50 estudantes na unidade e 35 responderam ao questionário. O questionário como técnica de investigação tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras. (GIL, 1999).

As falas dos participantes foram citadas no texto, entre aspas, com codificação dos nomes. Os nomes foram codificados como A1, A2 e assim por diante. Por princípios éticos e visando a segurança dos alunos e a fidedignidade da pesquisa, os alunos participantes assinaram um termo de consentimento que foi anexado no final do questionário. O termo de consentimento informado serve para registrar e dar ciência aos participantes quanto aos objetivos da pesquisa e as implicações da sua participação na mesma.

Os conteúdos dos dados quantitativos coletados foram analisados estatisticamente, apresentados, interpretados e utilizados para reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho. Para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo, que consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 44).

O principal objetivo da análise do conteúdo é “[...] compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.” (CHIZZOTTI, 2010, p. 98). A próxima seção apresenta os dados e suas respectivas análises.

4 Apresentação e análise dos dados

Esta seção apresenta os principais dados coletados da pesquisa seguidos de interpretações, observações e reflexões. A seguir, a seção seguirá a seguinte divisão: Breve perfil dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre; Principais fontes de informação utilizadas pelos alunos; Manifestações e características de ansiedade informacional durante os estudos.

4.1 Breve perfil dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre

Quanto ao gênero, 68.6% dos alunos são do sexo feminino e 31.4% são do sexo masculino. Além dos gêneros masculino e feminino, também era possível marcar outra opção e escrever em um espaço em branco, porém nenhum aluno marcou esta opção. Quanto a cor ou raça em que o aluno acha que se enquadra, dos 35 respondentes, 19 pessoas optaram pela cor branca e na cor preta, foram 13 alunos que marcaram a opção. Também foram marcadas 2 vezes a opção parda e 1 vez a indígena. A cor amarela também era uma alternativa possível, mas nenhum aluno marcou a opção. A respeito da idade dos alunos, verificou-se que 54.3% têm entre 21 e 30 anos, 34.3% têm até 20 anos, 5.7% têm entre 31 e 40 anos e 5.7% têm 41 anos ou mais, ou seja, em sua maioria, os alunos fazem parte das gerações Y e Z.

Sobre a renda total da família (incluindo o aluno) em salário-mínimo (R\$ 998,00 na época da pesquisa) foi averiguado que a maioria dos estudantes do Emancipa, 51%, vivem com uma renda total de até dois salários mínimos. Sobre o nível de ensino dos pais, 37% dos pais dos alunos não chegaram a concluir o ensino fundamental e somente 5 assinalaram a opção em que seus genitores possuem ensino superior completo, tais dados estão de acordo com os resultados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018, realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) (2019) que afirma que a maioria absoluta dos estudantes que chegam à universidade são oriundos de famílias em que os pais não tiveram acesso à universidade.

Questionados sobre serem egressos de escolas públicas e/ou particular, dos 33 respondentes, 27 alunos marcaram a opção de escola pública e 6 alunos assinalaram que estudaram em ambas redes, pública e privada. Nenhum aluno marcou somente a opção de escola particular. É preciso destacar que 70.6% dos alunos do Emancipa da Unidade Centro

Histórico de Porto Alegre não contam com bibliotecas públicas ou privadas para poder estudar ou consultar informações nos bairros em que residem.

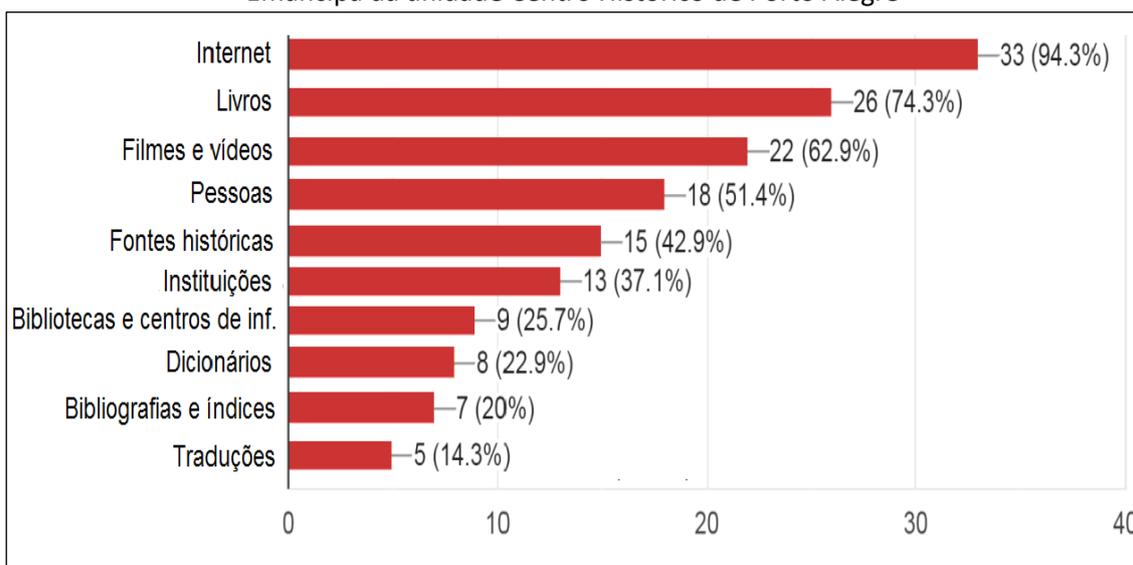
O vestibular é um processo excludente por natureza e o contexto social e econômico em que vivem a maioria dos alunos do Emancipa pode ser um obstáculo a mais no percurso dos alunos até o ingresso no ensino superior.

4.2 Principais fontes de informação utilizadas pelos alunos

Esta seção tem como principal objetivo apontar as cinco principais fontes de informação utilizadas pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre para buscar e selecionar informação para os estudos. Não é tarefa das mais simples encontrar fontes confiáveis para buscar informações na era da informação, uma era marcada pela disseminação desenfreada de informações e dados que são capazes de confundir qualquer indivíduo, até mesmo os competentes em informação.

Segundo Cunha (2001), são consideradas fontes de informação: traduções; bibliografias e índices; catálogos de bibliotecas; dicionários; filmes e vídeos; fontes históricas; livros; internet; bibliotecas e centros de informação; pessoas; instituições. É preciso frisar que todos os alunos do curso têm acesso às apostilas, pois são confeccionadas pelos próprios professores e disponibilizadas aos estudantes e, por este motivo, a opção de apostila não foi considerada como fonte de busca de informação.

Gráfico 1: Principais fontes para busca de informações para os estudos dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelos autores a partir de CUNHA (2001)

A opção de fonte para buscar informação para estudar mais escolhida foi a Internet, marcada por 33 alunos, característica de quem faz parte das gerações Y e Z. São 91% dos alunos que têm acesso à Internet nos locais em que residem, fato que ajuda a explicar esta escolha. É importante ressaltar que a Internet disponibiliza uma quantidade imensurável de informações e dados, porém, a qualidade e a fidedignidade das informações nem sempre são confiáveis. Cunha (2010) afirma que existe um grande volume de informações disponibilizadas na internet, fato que colabora para resultados maiores durante buscas informacionais, porém não correspondente a um mesmo aumento da qualidade das informações.

A segunda fonte de informação mais apontada pelos alunos do Emancipa como forma de busca para os estudos foram os livros, sendo que 26 dos 35 alunos marcaram essa opção no questionário. É importante frisar que, além dos livros didáticos que, em teoria, deveriam ser disponibilizados aos alunos pelas escolas públicas, algumas universidades exigem algumas leituras obrigatórias, como é o caso da UFRGS, por exemplo e destacamos o comentário de um aluno sobre o assunto: *“A principal dificuldade foi ter acesso aos livros obrigatórios, pois nem todos tinham para baixar, preço muito caro e não encontrei biblioteca que disponibilizasse os mesmos.”* [A26].

A terceira fonte de informação que os alunos do Emancipa mais utilizam para estudar são os filmes e vídeos, sendo que 22 alunos marcaram esta opção como fonte no questionário. O fácil acesso aos filmes e vídeos disponibilizados na Internet, principalmente na rede social *Youtube*, assim como o uso de *smartphones*, são dois fatores que ajudam a tornar as fontes de filmes e vídeos altamente procuradas por alunos de todos os níveis escolares nas buscas informacionais. Segundo Brito (2017), os filmes são fontes não tradicionais de informação. Não restam dúvidas de que os filmes e vídeos se apresentam como fontes de informação muito atrativas para os alunos, pois na maioria das vezes em que são apresentados para os alunos, capturam a atenção dos mesmos através de sons e imagens.

A quarta fonte de informação mais utilizada pelos alunos durante os estudos são as fontes pessoais de informação e dos 35 alunos do Emancipa, 18 marcaram esta opção quando preencheram o questionário. Segundo Villaseñor Rodriguez (1998) as fontes de informação pessoais se referem a pessoas ou grupos de pessoas onde há uma relação, seja profissional ou não.

As fontes históricas foram a quinta opção mais marcada pelos estudantes do Emancipa como fonte de informação para estudar, tendo 15 dos 35 alunos optado por essa alternativa no questionário. Xavier (2010) aponta que nas últimas décadas o conceito de fonte histórica ampliou-se e que tal fonte passou a ser vista com vestígios deixados por sociedades do passado.

Questionados sobre quais foram as principais dificuldades encontradas durante a última busca por informações para estudar, destacamos algumas respostas interessantes sobre o que alguns alunos pensam acerca das fontes de informação.

“Encontrar fontes confiáveis e de fácil entendimento.” [A3].

“Fontes que julgo confiáveis.” [A4].

“De certificar a qualidade e procedência da fonte/site, gerando um sentimento de insegurança para reproduzir e/ou utilizar a informação encontrada.” [A19].

O Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre conta com a maioria dos alunos pertencentes às gerações Y e Z, fato que colabora para que os resultados desta pesquisa sejam favoráveis a opção da Internet como a fonte de informação mais utilizada pelos estudantes durante as buscas de informações para estudar. Em alunos que estão estudando para o vestibular, o fato de não saber encontrar uma fonte, ou ter muitas opções de fontes de informação para buscar uma informação, são situações que podem ocasionar ansiedade informacional, assunto que será abordado a seguir.

4.3 Manifestações e características de ansiedade informacional durante os estudos

A ansiedade pode fazer parte diretamente da rotina dos estudantes e alguns até necessitam de tratamento psicológico ou psiquiátrico. Mesmo em atividades simples como a leitura, a ansiedade pode se manifestar. Picollo *et al.* (2017) afirmam que a ansiedade de leitura é uma reação emocional negativa ao processo de leitura e pode fazer com que os indivíduos evitem realizar a mesma. Já para Rothman (2004) as provas afetam profundamente o bem-estar psicológico e emocional dos estudantes.

A presença da ansiedade na rotina de um estudante pode prejudicar muito o seu desempenho escolar. Em níveis altos a ansiedade pode afetar a memória, a concentração, a confiança e o poder de raciocínio, enfatizam Vitasari *et al.* (2010). Concomitante à ansiedade, a ansiedade informacional apresenta-se como um dos novos problemas da sociedade moderna e faz com que os indivíduos desenvolvam problemas psicológicos ou físicos em decorrência do excesso ou da falta de informação, ou mesmo de ambos. Alvez, Bezerra e Sampaio (2015) destacam que o fluxo informacional em contextos diferentes da sociedade está ocasionando problemas físicos e mentais na população. Segundo os estudos de Wurman (1991) e (2005) sobre a ansiedade informacional, aceitar a própria ignorância e por vezes o fracasso é um ato capaz de evitar que um indivíduo sofra de ansiedade informacional.

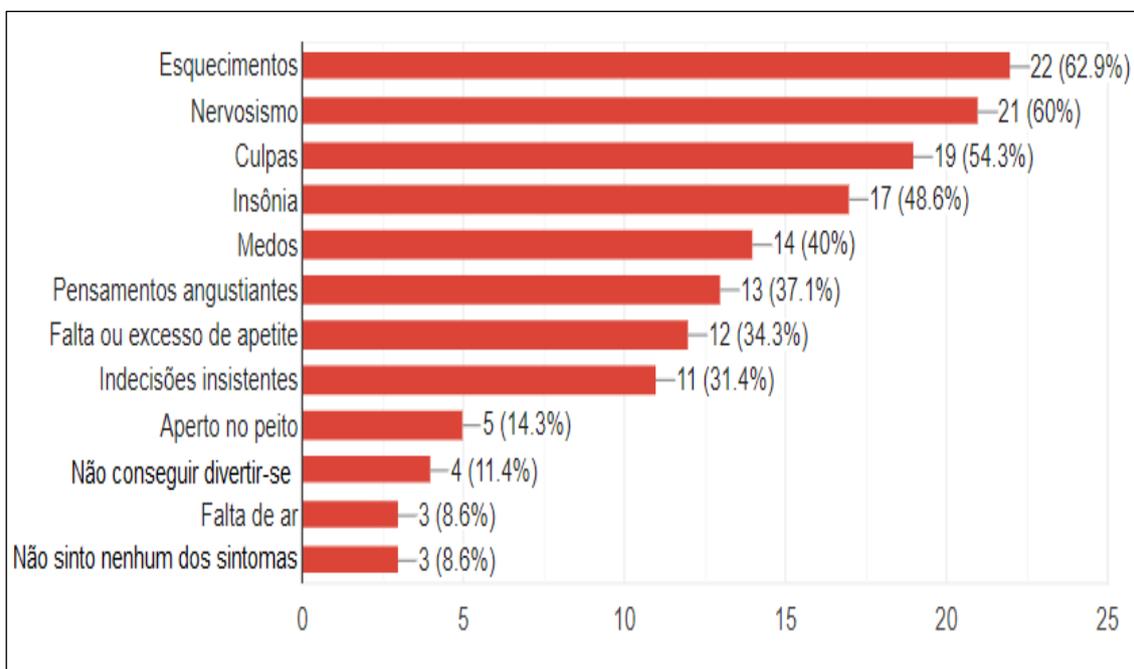
Questionados se o grande volume de informações disponibilizadas auxilia ou prejudica os estudos, 34 alunos responderam, sendo 24 afirmando que o grande volume de informações disponibilizadas auxilia e 10 afirmando que prejudica os estudos. Uma curiosidade desta questão é que alguns alunos marcaram a opção de que o grande volume de informações mais auxilia do que prejudica, porém na parte escrita de explicação algumas respostas foram ligadas a fatos negativos devido ao grande volume de informações para estudar, conforme os comentários abaixo:

“Acredito que auxilia, mas até certo ponto, pois é preciso filtrar muito para não cair em bolhas e fake news.” [A20].

“Mas tem que saber se organizar para não se sobrecarregar e acabar não conseguindo manter a rotina de estudos.” [A25].

Conforme Serson (2016) os sintomas apresentados no gráfico abaixo podem ser indicativos de problemas relacionados ao transtorno de ansiedade. O gráfico 2 demonstra os sintomas que os alunos do Emancipa sentem em relação à ansiedade causados pelo excesso de informações nos estudos.

Gráfico 2: Sintomas de ansiedade causados pelo excesso de informação apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelos autores a partir de SERSON (2016)

O esquecimento, com 22 alunos assinalando a opção, foi o sintoma mais presente na rotina de estudos dos alunos devido ao excesso de informações para estudar. A segunda opção mais marcada foi o nervosismo, sendo 21 marcações. O sentimento de culpa, assinalado por 19 alunos foi a terceira opção mais marcada. A insônia foi a opção de 17 estudantes e ficou em quarto lugar e a angústia foi o quinto sintoma mais optado pelos alunos, com 13 marcações. Os cinco sintomas descritos acima são os que mais atrapalham a rotina de estudos dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre devido ao excesso de informações disponíveis para os estudos e, através dos comentários de alguns alunos, transcritos abaixo, é possível perceber o quanto estes sintomas são capazes de afetar os estudos.

“Culpa por ser esquecida ou distraída.” [A13].

“Nervosismo e ansiedade.” [A24].

“Me sinto impotente e fico um pouco nervoso.” [A1].

“Fico angustiada!.” [A23].

Questionados sobre a desistência dos estudos devido ao excesso de informações cobradas nos conteúdos das provas da UFRGS e/ou Enem, 76.5% dos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa já pensaram em abandonar os estudos devido ao excesso de informações cobradas nos estudos.

Além de contribuir para o desenvolvimento da ansiedade informacional, o excesso de informações na rotina dos alunos também pode prejudicar um dos momentos de maior importância durante os estudos e na hora das provas, que é o momento da tomada de decisão para aquilo que o aluno julga ser o melhor caminho ou a melhor resposta para atingir bons resultados. Durigam e Moreno (2013) mencionam que a imensa quantidade de informações disponibilizadas podem provocar insegurança na hora da tomada de decisão dos indivíduos.

Sobre a desistência dos estudos pelo excesso de informações, o sentimento mais relatado nas respostas foi o de incapacidade para conseguir absorver todas as informações que são vistas durante os estudos. A seguir, algumas respostas dos alunos que demonstram o sentimento de incapacidade:

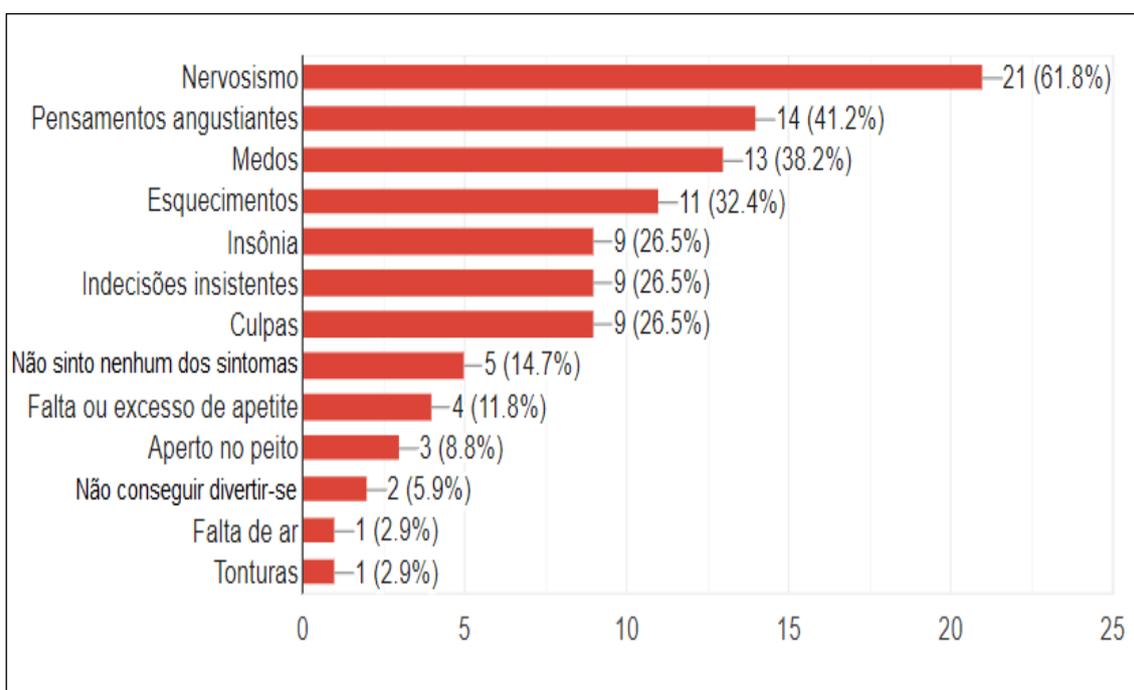
“Por achar que não sou capaz de aprender e lembrar tanto conteúdo.” [A1].

“Me sinto incapaz de conseguir passar em uma prova com alto nível de inteligência.” [A35].

“Por acreditar que seria incapaz de atingir o que era exigido.” [A28].

Questionados sobre possíveis sintomas psicológicos e/ou físicos provocados pela falta de informações durante os estudos, foi possível observar os seguintes resultados conforme apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Sintomas de ansiedade causados pela falta de informação apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelos autores a partir de SERSON (2016)

Observa-se que os sentimentos que são despertados quando ocorre a falta de informação difere dos que foram citados quando por excesso de informação. Os alunos ficam muito mais nervosos e angustiados quando ocorre a falta de informação. Já com o excesso, o que ocorre é o esquecimento, pois ficam envoltos em um grande número de informações, o que prejudica a absorção das informações que necessitam para seus estudos, e em segundo lugar, também o nervosismo.

Assim como o excesso de informação, a falta de informação pode ser um gerador da ansiedade informacional e pode provocar reações psicológicas e físicas negativas nos indivíduos. Em ambientes como os cursos populares pré-universitários, onde os recursos informacionais são limitados e a maioria dos alunos encontra-se em situação de vulnerabilidade social, a falta de informações para os estudos pode ser um empecilho durante os estudos dos alunos.

Questionados sobre o que sentem quando não conseguem recuperar uma informação que foi perdida ou esquecida, os sentimentos mais descritos pelos alunos foram angústia, impotência e culpa conforme algumas respostas abaixo:

“Sinto uma angústia, principalmente quando me comparo com outra pessoa que também vai fazer a prova e vejo que ela está mais preparada que eu.” [A25].

“Frustração e impotência por não ter capacidade para manter a informação.” [A6].

“Culpa por ser esquecida ou distraída”. [A13].

De acordo com os dados analisados, foi possível perceber que muitos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa de Porto Alegre apresentam características no comportamento que evidenciam a presença da ansiedade informacional durante os estudos. Um dos principais desafios relatados pelos estudantes é o de encontrar fontes confiáveis e selecionar as informações que julgam necessárias para os estudos em um ambiente informacional extenso e complexo de opções que em muitas vezes é mais prejudicial do que benéfico para estudar.

Foi possível notar que existe certa ilusão por parte dos alunos de que quanto maior a quantidade de informações disponibilizadas, melhor será o nível de conhecimento atingido através das informações, pois muitos alunos marcaram a opção que afirma que o grande volume de informações mais auxilia do que prejudica os estudos, porém, os mesmos alunos relataram dificuldades quanto ao excesso de informações para encontrar fontes confiáveis de pesquisa. Wurman (2005) salienta que os indivíduos sentem ansiedade em relação a como assimilar conhecimentos que se expandem a cada nanosegundo e que são cheios de desinformação e confusão. A seguir, serão apresentadas as considerações conclusivas a respeito do trabalho realizado junto aos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa de Porto Alegre.

5 Considerações finais

O excesso ou a falta de informação, problemas com o acesso, busca, seleção, uso ou organização da informação são potenciais geradores da ansiedade informacional que pode vir a prejudicar os alunos durante o processo da tomada de decisão e realização de exames. De acordo com os dados coletados e analisados junto aos alunos do Emancipa, verificou-se que alguns apresentam sintomas de ansiedade informacional, principalmente devido ao excesso de informações disponibilizadas para os estudos e ao excesso de informações que são cobradas nos conteúdos das provas da UFRGS e do Enem. Um dos dados mais impactantes da pesquisa revela que 76.5% dos alunos já pensaram em desistir dos estudos devido ao excesso de informações cobradas nos conteúdos.

As principais características nos alunos que evidenciam uma possível presença de ansiedade informacional devido ao excesso de informações para estudar são os esquecimentos, nervosismo, sentimento de culpa, medo e angústia. Devido à falta de informações, os estudantes apresentam mais nervosismo, angústia, medo, esquecimentos, sentimento de indecisão, culpa e insônia. Todas as características descritas pelos alunos são possíveis sintomas dos transtornos da ansiedade e da ansiedade informacional, de acordo com a literatura especializada em Psicologia, Biblioteconomia e CI, observados nas seções anteriores.

Os alunos do Emancipa fazem parte das chamadas gerações Y e Z, gerações com indivíduos mais habituados ao uso das TICs durante os estudos. A Internet é a fonte de informação mais utilizada pelos alunos para estudar, mesmo que muitos dos alunos ressaltem o receio de utilizar informações falsas, seguidos dos livros e dos filmes e vídeos. Outra fonte de informação que poderia ser mais utilizada pelos alunos são as bibliotecas, porém 70.6% dos alunos não contam com bibliotecas nos bairros em que residem, de modo que poucos indicam seu uso nos estudos.

Segundo Wurman (2005), a compreensão é a cura para a ansiedade de informação e a compreensão é atingida quando se admite a ignorância de não entender alguma coisa. Portanto, para evitar a ansiedade informacional, uma das primeiras atitudes por parte dos alunos deve ser admitir que não sabe algo e não ter vergonha de dizer, para ir atrás de informações que enriqueçam ainda mais os seus conhecimentos.

Referências

ALVES, Emerson Nathan Pereira; BEZERRA, Sara Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. *Precisão no processo de busca e recuperação da informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018*. 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRITO, Carla Façanha. O filme como fonte de informação aplicado ao ensino da biblioteconomia. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, São Cristovão, v. 4, p. 6-18, 2017.

Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87340>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir o conhecimento e tomar decisões*. Tradução: Eliana Rocha. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DIAS, Tatiana. Sistema de cotas raciais: inclusão em meio à controvérsia. *Nexo Jornal*, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2016/02/24/Sistema-de-cotas-raciais-inclus%C3%A3o-em-meio-%C3%A0-controv%C3%A9rsia>. Acesso em: 6. out. 2019.

DUPAS, Gilberto. *Ética e poder na sociedade da informação: de acordo com a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001.

DURIGAN, Gisele Mara; MORENO, Nádina Aparecida. O fluxo e a demanda de informação: a busca pelo ponto de equilíbrio na sociedade da informação. *Ponto de Acesso*, v. 7, n. 2, p. 89-106, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/98752>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade: e outros escritos*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Recuperação da informação. *DataGramaZero*, v. 8, n. 6, dez. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45679>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARTOG, Paul. A Generation of Information Anxiety: Refinements and Recommendations. *The Christian librarian*, v. 60, n. 1, 2017, p. 44-55. Disponível em: <https://digitalcommons.georgefox.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=tcl>. Acesso em: 21 nov. 2019.

JUNGWIRTH, Bernhard ; BRUCE, Bertram C. Information overload: Threat or opportunity? *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, v. 45, n. 5, 2002, p. 89-99.

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside de Search Process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, DC, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

MARTELETO, Regina Maria; VALLA, Victor Vincent. Informação e educação popular: o conhecimento social no campo da saúde. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, n. especial, p. 8-21, jul./dez. 2003.

MEZQUITA, Yoel Ledo; SIDOROV, Grigori; GELBUKH, Alexander. Recuperación de información con resolución de ambigüedad de sentidos de palabras para el español. *Computación y Sistemas*, v. 11, n. 3, p. 288-300, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/cys/v11n3/v11n3a8.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2008.

NASCIMENTO, Anderson Messias Roriso do; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 205-218, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95657>. Acesso em: 3 nov. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC*. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017.

OLIVEIRA, Marta de. *Os efeitos da ansiedade de informação no comportamento informacional de alunos de graduação em mobilidade acadêmica no exterior*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001048908&loc=2017&l=1b4fefda0ef9b7dc>. Acesso em: 22 dez. 2019.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Folha informativa: saúde mental dos adolescentes*. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acesso em: 1 jul. 2019.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. *TCC: métodos e técnicas*. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PICOLLO, Luciane da Rosa *et al.* Ansiedade de leitura e as dislexias do desenvolvimento. In: SALLES, Jerusa Fumagalli de; NAVAS, Ana Luiza (org.). *Dislexias do desenvolvimento e adquiridas*. São Paulo: Pearson, 2017. p. 235-243.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Manual de metodologia científica*. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2001.

RAMOS, Rômulo Braga; JOIA, Luiz Antonio; CARVALHO, Rodrigo Baroni de. Uso da informação por profissionais de venda: estudo de caso em organização varejista brasileira de grande porte. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 97-116, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/108458>. Acesso em: 5 nov. 2019.

REIS, Elismar Vicente; TOMAÉL, Maria Inês. A geração z e as plataformas tecnológicas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 371-388, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/44710>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ROTHMAN, Davis K. Nova abordagem para testar a ansiedade. *Journal of College Student Psychotherapy*, v. 18, n. 4, 2004, p. 45-60. Disponível em: https://wwwtandfonline.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1300/J035v18n04_05?needAccess=true. Acesso em: 21 nov. 2019.

SALVINO, Ane Kelly Severino et al. Pré-vestibulares populares: processo de inclusão de alunos de origem popular na universidade. In: *Acesso e permanência de estudantes de origem popular: desafios e estratégias*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 139-148.

SANTOS, Luciana Oliveira dos. *Transtornos de pânico: sua aparição na sociedade de risco*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SERRA, Líliliana Giusti. *Livro digital e bibliotecas*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SERSON, Breno. *Transtornos de ansiedade, estresse e depressões: conhecer e tratar*. São Paulo: MG Editores, 2016.

STOFFEL, Amanda Ritter et al. Estudo da evasão do cursinho pré-vestibular Esperança Popular da Restinga. In: *Acesso e permanência de estudantes de origem popular: desafios e estratégias*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 53-65.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Painel de dados*. 2019. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/paineldedados/graduacao/telaAlunos>. Acesso em: 6 out. 2019.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 17, n. esp., p. 142-168, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/50769>. Acesso em: 5 nov. 2019.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel de (Ed.). *Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos*. Madrid: Síntesis, 1998. Cap. 2, p. 29-42.

VITASARI, Prima et al. The relationship between study anxiety and academic performance among engineering students. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 8, 2010, p. 490-497. Disponível em: <https://wwwsciencedirect.ez45.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1877042810021725?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2019.

WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções*. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.

XAVIER, Erica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador *Antíteses*, Londrina, v. 3, n. 6, p. 1097-1112, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5062/7069>. Acesso em: 16 nov. 2019.